



Papel Suedel negro
Termoestamping branco

Faixa de papel branco cru impresa en negro



OF XII

asociación OF
Outono
Fotográfico /
Proxecto
Benito
Losada

9 788492 958566

OF XII

DIFUSORA

Patrícia Barbosa

Prova



XUNTA
DE GALICIA

DEPARTAMENTO DE
CULTURA
VICEPRESIDENCIA

//Afundación
Obra Social ABANCA





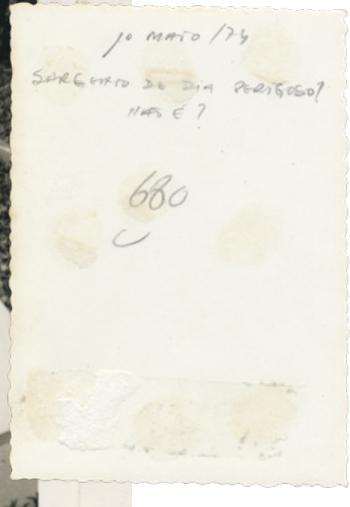
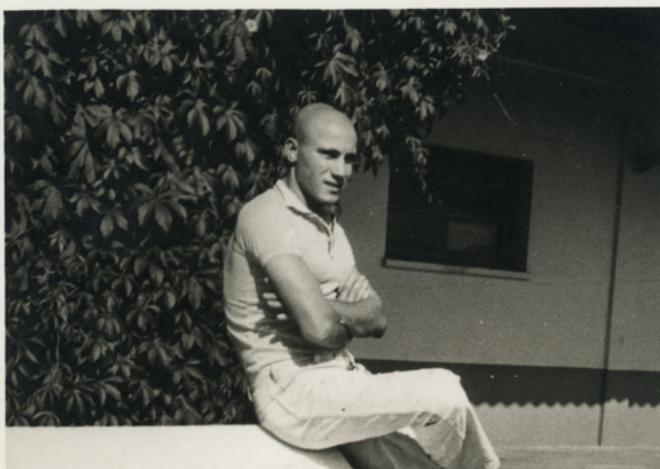












Benvindos
a MUEDA
=TERRA DA 10/8/68
AQUI GUERRA=
% TRABALHA-SE!
% LUTA-SE E MORRE-SE



















Esta página é destinada ao caso de supressão e substituição de



(Rubrica e selo branco)

Caderneta Militar

506
Grupo Sanguíneo

DE José Epifânio Fernandes de Souza
José Epifânio Fernandes de Souza

Número de matrícula 19 020.145.70

CLASSE 19 70

Arma ou Serviço (c)



(a)



(b)

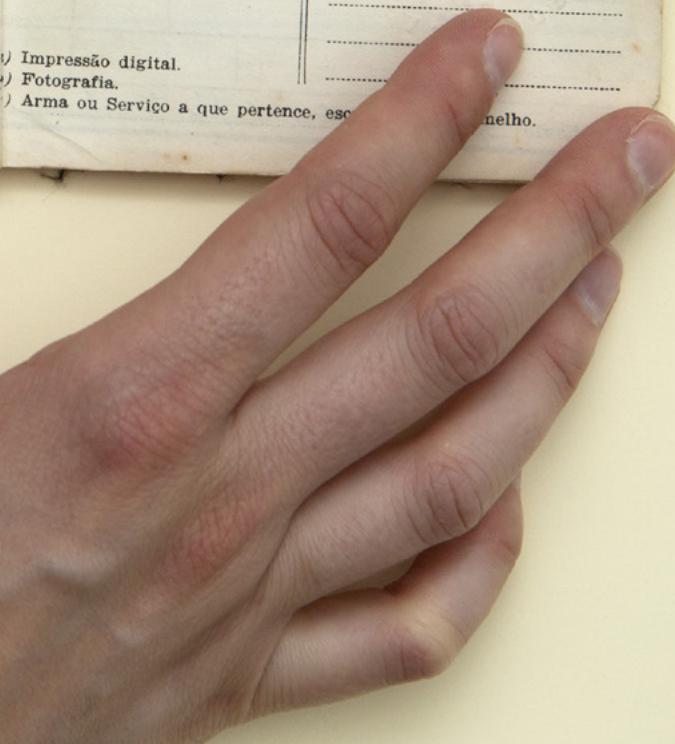
Altura 1m, 74

» rectif. 1m,

i) Impressão digital.

ii) Fotografia.

iii) Arma ou Serviço a que pertence, escrito em vermelho.



negram - humilia-
r a - ou recer-
sar podar
nos que somos
solida e os situa-
rem, na fidelidade
e aos coman-
dos por isso me-
mos independen-
te que querem

estradios de vi-
cendos e os respon-
sos, que eu posse,
o e se mais in-
sercionismo, ame-
nizar Presidente,
rante a Câmara
por el-o justa-
-o primeiro lugar
res.

idente Macêdo
afio à nossa ca-
marização e
de o em princípios
maneira incisiva
consegui, princi-

Hospital S. José
muito comemorada
nos bons dias
Prof. Luís
Augusto Iglesias
uma Igreja, no-
que convence-
laremos, de-
tro, a dar 800\$
é
tão belo gesto,
obrigado.
alta de espaço
evido televo aos
na 4.º página]

Carta de Angola

ANTÔNIO JOSÉ DA CUNHA

Uma ida às lavras

EDIÇÃO EXCLUSIVA DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO



Remetente: ALFERES JOSÉ ALBERTO DA COSTA

MATOS - Passageiro do N/M IMPÉRIO c/o QG

da 4ª Região Militar

LOURENCO MARQUES



Unidade 0687	Posto 54	N.º Mecanog. 10124574	Abreviatura do Posto SULDI	BAR
Vencim. Basn ou Prazo a Vend.	Vencimento Complementar	Subvenção Compulsória	Entrega Imediata	
250\$0	690\$0	188\$0	940\$0	
Descontos Diversos PENSÃO	N.º Associado 249843	Valor em Dívida		
<p style="text-align: right;">CONFIDENCIAL</p> <p>Gz. S. Apos. Quota Ord. Gmp. Apos. Quota Ord. Quota S/ Grat. Assist. T. F. A. Renda de Casa</p>				

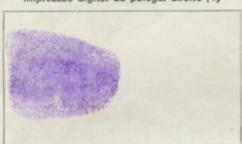
CÉDULA DE RECENSEAMENTO

ésta é a cédula que o seu marido vai receber quando for recenseado.

CÉDULA passada a favor do indivíduo abaixo designado, para lhe servir de ressalva desde a época do recenseamento até ao dia em que for presente à Junta do Recrutamento.

Nº de Recenseamento	Nome, sobrenomes e apelidos	Data do nascimento	Naturalidade		Por onde foi recenseado	Profissão ou Emprego	Residência	Habilidades Literárias	Nº do Bilhete de Identidade	Data e respectivo arquivo da identificação	OBSERVAÇÕES
			Freguesia	Concelho ou Bairro							
11	Humberto Fernandes de Lacerda	18-Janeiro-1952	Vila	MELGACOS	Vila	MELGACOS					

Impressão digital do polegar direito (a)



Sinais particulares (b)

Fotografia



MELGACOS, 20 de Agosto de 1970

O Chefe da Secretaria, (b)

DELO EM BRANCO, que deve alcançar a Fotografia.

(a) A incluir apenas na falta do Bilhete de Identidade.
 (b) Da Câmara Municipal ou Secretário da Administração do Bairro.

NOTA — O portador desta cédula deve procurar saber, pelos editais que serão fixados nas, durante os dias 20 a 30 de Maio, o local, dia e hora em que deverá apresentar-se à Junta de Recrutamento.

Mod. 37 — Impresa Municipalista-Lisbon-Formato A 4 *



Nome do Militar		N.º Ins. C. G. A.	Mês	Ano	
BOSA FRANKLIN F F			JULHO	1975	
Brigadagem de Serviço	Alimentação	Subsídio Renda de Cesa	Abono Família	Ajudas de Custo	Estat. Rep. Assum. ou F. Esp.
Valor do Desconto	Valor em Dívida para o Mês Seg.	Prest. e Pág.			
750\$00					
312/4					

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
REGIÃO MILITAR DE MOÇAMBIQUE
BOLETIM DE VENCIMENTOS

Abonos Indevidos	Sel. Instit.	Sel. Pov.	Imp. Selv.	Total Abonos	Total Descontos	Líquido a Receber
				2.068\$00	750\$00	1.318\$00



Londres 11/11/73
Franklin Barbosa

Para a minha querida
Mãe de seu filho querido
Franklin Barbosa

Onde tal? Estou que
nunca que fui de
Barcelos para!

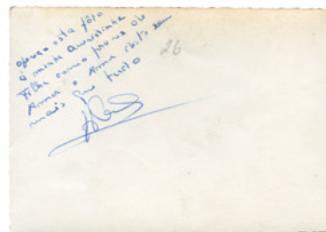
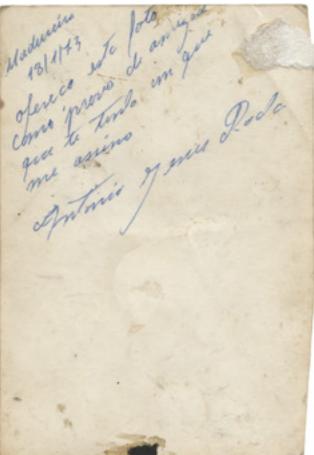
Durugla 10/11/73
FRANKLIN BARBOSA

Onde tal, está pora?
E o cigarro de lado?
Vou amar e saudade
para sua mãe... de
Franklin Barbosa

Só a Torre de S.T.H.?
É grande, mas?
Até breve
Franklin Barbosa

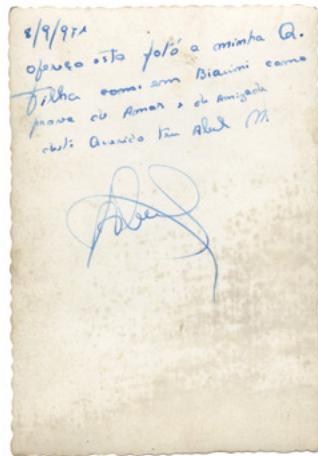
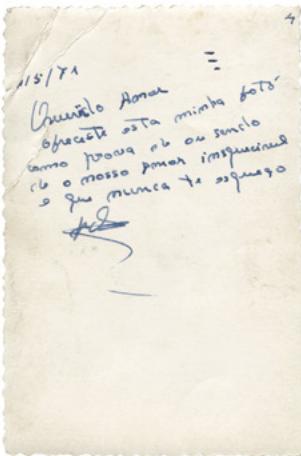
Durugla 10/11/73
FRANKLIN BARBOSA

Para a mãe mais
maravilhosa do mundo
de seu filho querido
Franklin Barbosa



Durugla 00/11/73
FRANKLIN BARBOSA

Para a mãe, com amor
e saudade, de seu filho
Franklin Barbosa



10/10/1973 Querido Mâma
ofereço esta foto
como prova da Amor Amor
que tivemos prova só Amor que
se Adine com



M / CONCEITO Sobre colonizações Prehistóricas

Textos e membros
Caracteres em pleno
diferentes, quando
querem falar
Algumas as respostas
ao contrário das
que fizeram os outros
Parte para o
que fizeram os outros
Algumas as respostas
ao contrário das
que fizeram os outros

Reino de Grecia

Muito tempo de grecos, mas foi em Roma
que se fez o grande, ésta é a sua
história, que é a história da Europa.
O Reino de Macedónia.

Reino que nasceu em Grecia, mas que
foi para o norte, onde se encontra
atual Grécia, e que se expandiu
até ao norte de África, ou seja, África do Norte.

O reino fez muitos progressos.
Graças a este Reino que nasceu em Grecia
e que se expandiu até África do Norte.

Império Romano

O reino que nasceu em Roma
e que se expandiu para o norte
e para o sul, para o leste e para o oeste.

Este Império que nasceu em Roma
se expandiu para o norte, para o sul,
para o leste e para o oeste.

O Império Romano que nasceu em Roma
se expandiu para o norte, para o sul,
para o leste e para o oeste.

20. La liberación

Seis líneas. Puedes usar o más para la primera frase si lo necesitas.

Este es el tema que más me preocupa en el momento. Me preocupa que las autoridades no estén cumpliendo con su función. Algunas veces siento miedo de lo que nos depara el futuro.

Seis líneas. Puedes usar o más para la primera frase si lo necesitas.

Este es el tema que más me preocupa en el momento. Me preocupa que las autoridades no estén cumpliendo con su función.

Seis líneas. Puedes usar o más para la primera frase si lo necesitas.

Este es el tema que más me preocupa en el momento. Me preocupa que las autoridades no estén cumpliendo con su función.

= PENSAMENTOS =

8/XII/72
23-50

1 - "PROCURA ARRANJAR UMA ESPOSA, E NÃO
UMA MULHER"

2 - "A MISÉRIA É O ESTRELHO DO PROGRESSO"

• UNE RÉGION JEAN-CLAUDE
POSSÉAIT UNA MUY GRAN
AMÉRICA DE UN JUICIO
COTIZÓ EN GUATEMALA

• HABÍA INDIVIDUOS PREDICAR A DIOS
EN LAS CALLES Y EN LOS BOSQUES
DE LA MONTAÑA MÉJICO VERACRUZ
NUEVA LEÓN Y TAMAULIPAS

• SANTO DOMINGO DE GUzmÁN 1524
• CONQUISTADORES MEXICANOS
MÉJICO Q. DE TOLUCA EN CADA
CUEVA HABITARON EN CUEVAS DENTRO

• EN TOLUCA GUERRA ESPAÑOLA
• EN 1810 SE LLEVÓ A CABO
LA REVOLUCIÓN MEXICANA

• GUERRA DE INDEPENDENCIA
ESTE PAÍS SE LIBERÓ DEL GOBIERNO
DE LOS ESPAÑOLES AL 1821
LOS DEMOCRATICOS FIRMARON CONVENIO

Tanor liseúcia

Estava lá a Liseúcia
para as minhas férias.
Tive um encontro com
ela, e fomos juntas.

Um dia fomos ao jardim
de Botânica, juntos fizemos
uma caminhada pelas flores.
Fomos lá para ver os jardins
de rosas, também fomos
apresentados a certas plantas.
Aqui e ali fomos de encontro
com os amigos que faziam
atividades de jardinagem.
e que eram muito simpáticos.
As rosas têm uma fragrância
que é deliciosa.
Também fomos ao parque das
águas no Morro da Coroa.
Fizemos algumas caminhadas
entre os bosques magníficos.

Caro Jardim
Anto. Oliveira

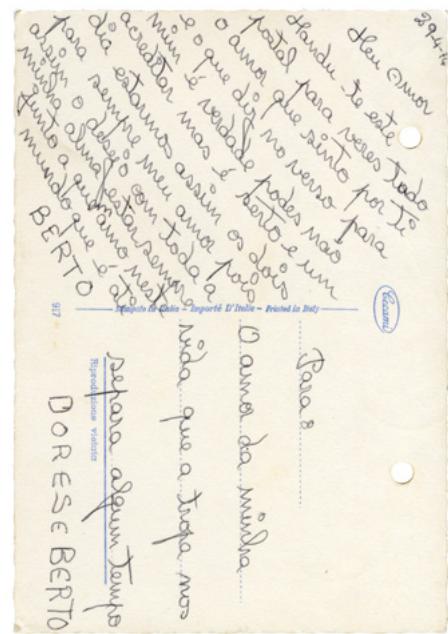
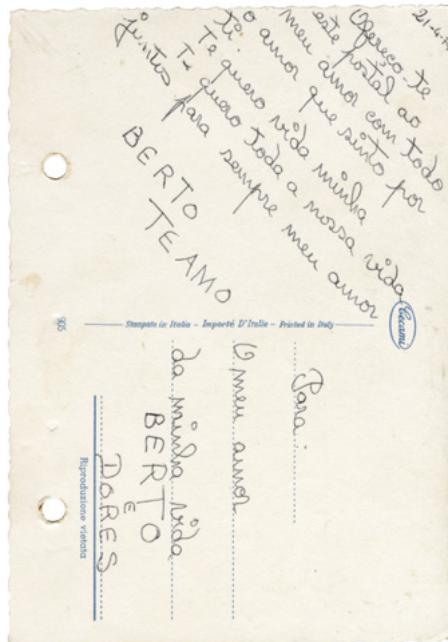
A MÍNGUA FALTAVA O PAÍS
6 SE ESTÁ DEVER SE CUMPRESSSE
GANHASSÉMOS EM RELAÇÃO
COM O QD SE PRODUZIÉT

NÃO SON ESTUPRO, NÃO DEU
DEM BEM, NEM MAIS EDUCADO
SOU SIMPLEMENTE O PRODUTO
DO MEIO EM QUE FUI ORIÚDO

3) JÁ HÁ SEI O QUE LACA
PIRA JUNTAR ALGUM DINHEIRO
SE EU VENDESSE A DESGRACA
JÁ REJEI EM ERA BANQUEIRO

HUMANO QUE PROTESTAS
PROTESTA
HUMANO QUE PROTESTAS
PROTESTA

DETESTAR AINDA É SILENCIO
PROTESTAR É RAZÃO
CONTESTAR É VIDA



2
Quinta 2-3-74

amor que tensas tu linda amar
que meus te fazeas dor
te avagaixa tua amiga tua amiga
Em fumoso de fude a tua saudade juntas
dos filhos que eu nem gosto a Deus
apenas como os primos.
Dores em meu os teus dous castas á
cal falso e das impostas em me
encontro na feijoada andando a poe
mores e a pintar a cara da minha
fazenda e assim seu fazendo tempo
com respeito aquilo que dizes do
teu amado meu tenho medo que
com morco muese acontecer se tu
queres mas o mulhers são sempre
culpados de tudo quando o mulhers
lhe dá agas, aquela é novidade
sempre o mesmo se o meu
domingo festeio de manhã para
fazer a praia e de tarde só tinha
sono e dormiu agora tinha uma
varigia que eu se lá o trabalho
real mata e fiquei
Bigos te que o tempo depressa passa
quei mi clara mos ande delta
bronto mos com a queda de Deus
lá juntar fai se custa me mais
com respeito ao perguntar se fico
perdoa da minha prima querida por
fazer o mal parte mar del



Setembro/74
Confissão:

Hesitei muito ao escrever. Faz nome
no alto da folha; gostaria de ter podido
justificá-la sua falava que me bala
nos lábios, que me percorre o cérebro.

Perdoa, este preâmbulo que te po-
derá parecer tão estranho. Mas desde
que parti, a confissão invadiu my cérebro
e já não sei o que penso, o que digo
e o que faço.

Tenho um favoroso recado da
maneira como vais receber estas mi-
palavras, mas agora que estou longe
de ti; ganhei a coragem que me
faltou nos dias em que tive a fel-
lidade de te incomodando pouco
a pouco.

E, ainda que a coragem fizesse
de novo falhado, a necessidade imperiosa
que me invade de te confessar o que
me vai nocaufar, destruiria todas
as barreiras e, dessa maneira os
d'outro dia teria de pegar na caneta
para te dizer aquilo que fizeste tenhas
apercebido nas entrelinhas que escrevi.

O kala assim sefa. E afogo-me
desperadamente a essa ideia, para

NOVA LEBDA, IPF/EY/71

Esta campagna durou 10 dias
em muitas localidades para
se levantar. Poi 20 dias
horas em momento livre
para se fazer seguir!!!

Sobrinhos "VELHOTA":

Finalmente, chegaram hoje montes de notícias novas.
Já eu pensava que tinham vindo para França, já
que sente pior cada vez se vive menor e se vegeta
cada vez maior... mas não! Afinal viráram os velhos.
Dois muito felizes em vos saber vivos, embora regredidos
desde então num desgraçado que era, francamente
um pecado. Já agora, a propósito, talvez fosse conveniente
ir a uma escola de caligrafia das suas volta-
rias, pois esse mortal vé-se à razão para entender os
teus hieróglifos.

Oba lá, que ralo de organização é esse em que há
aulas das 9 da manhã até às 20? Vocês agora têm
aulas a noite... Bem, mas eu já não posso mais de
nada, por isso não há que adicionar. Sabeis bem,
quanto é que tem tempo para estudar?

Quanto às aulas de ginásticos, eu só logo! Vocês
percebeis que há uma coisa que não perdem... são
aqueles jornalecos das missões e dos padres que se co-
locavam acumulados naquela torca que é aí a origem
do costume de coserla, quem entra é obrigado! Cheia-
to ao resto, nenhuma amiga... é aquela desorganização.
Bem, mas só que compreender... e seu "contador".
As agulhas (2) são para mim

PERPETUUM EBNIER "PE 66"

(Agua, meu desesperador, não se esqueçam de perder
nada vez esta mendinha!!!)

Pois cá, minha filha, isto vai cada vez pior... Somos
uma trampa dum poro, sem capacidade, sem consciên-
cia, sem honestidade, que se afunda alegremente
em que há um mínimo de esforço para que
possa sobreviver. Eu já malhigo a opção em que



Se não me amas não vale apena escreveres
Pois em amo-te nem que te lias de mim
mas se não estiver-se apaixonada não tu
deixa só eu

TEAMO BERTO

**— É PROIBIDO INCLUIR QUALQUER OBJECTO OU DOCUMENTO.
— O DEPÓSITO NO CORREIO É FEITO EM MÃO EM QUALQUER ESTAÇÃO DOS CTT.**

A TRP concede descontos e facilidades de pagamentos nas passagens do avião entre o Ultramar e a Metrópole para os militares em serviço no Ultramar. Consulte os escritórios da TRP BISSAU-Av. Almirante Américo Tomaz, 66 - LUANDA-Av. Paulo Dias de Novais, 79-80 - BEIRA-Rua Governador Augusto Castilho, 47-49 LOURENÇO MARQUES-Av. Fernão de Magalhães, 6

Bueno Berto

Para começar este simples aero faço votos para que te encontres de boa saúde que em muito teu querido escrivendo-te este aero para te dizer que desde o dia 1º que não tenho corriço ten não sei porque é.

Beto sente-me muito triste e infeliz nunca
passou uns dias tão tristes como estes muito
pô tem correrio não me pais do pensamento
hoje desquieto a casa não tinha correio quando
fui trabalhar de tarde sentia-me triste e de tanto pensar fiquei com dor de cabeça
e então as mulheres colegas perguntavam-me
o que tinha que andava muito triste e
estão em dúvida que era da cabeça mas
pensava que me tinha deixa - do de amar
e na casa de trabalho ouvi uma canção e
consegui a chorar digo-te sinceramente q.
- Beto a tíz.

Romolo

DORG

Rua - do - Rosé c/po 25

Dragon

E. mo. L.

...the difference of

Humberto Fernandes de Souza

588000 85 21- 43

S.P.M 4956

EDGÁO EXCLUSIVA DO MOVIMENTO MACIONAL FEMININO

Converte a seu problema de emprego no nosso problema.

A circular logo containing the letter 'E', indicating an entertainment rating.

O TRANSPORTE DESTE AEROGRAMA E UMA OFERTA DA
AOS SÓLIDOS DE PORTUGAL

Mandar cartão tuim?

Bueno até me parece mentira viver já em Fevereiro daí em diante hei muito feliz todos os dias hei maravilhosos estar à beira da pessoa que mais amo neste mundo a beira do meu marido hei muito feliz e tu meu amor?

Bueno depois verás o amor que tenho por ti estando em teus braços e te ter os teus lábios para te beijar todos os minutos e te direi sempre que te amo com todo o meu coração.

Filho era para tirar mais fotos mas já não vale a pena não é meu amor?

Tenho tanto me muito feliz que não sei o que te mandar dizer.

Então já estiveste com o namorado de graca? Pois vai ter com ele porque pode ser que ele queira alguma coisa para lhe dizesse a da tuim?

Vão te abraçar mais cumprimentos dos pais irmãos e tia meus para os teus primos um abraço das teus babundas e tu um grande abraço e mil beijos em teus lábios que se Deus quiser tens darei pessoalmente desto que te amo com todo o meu coração

DORES

TE AMO

AMOR

AMOR ~~COLE~~ BERTO LOVE

BERTO MEU AMOR

AMO-TE BERTO LOVE



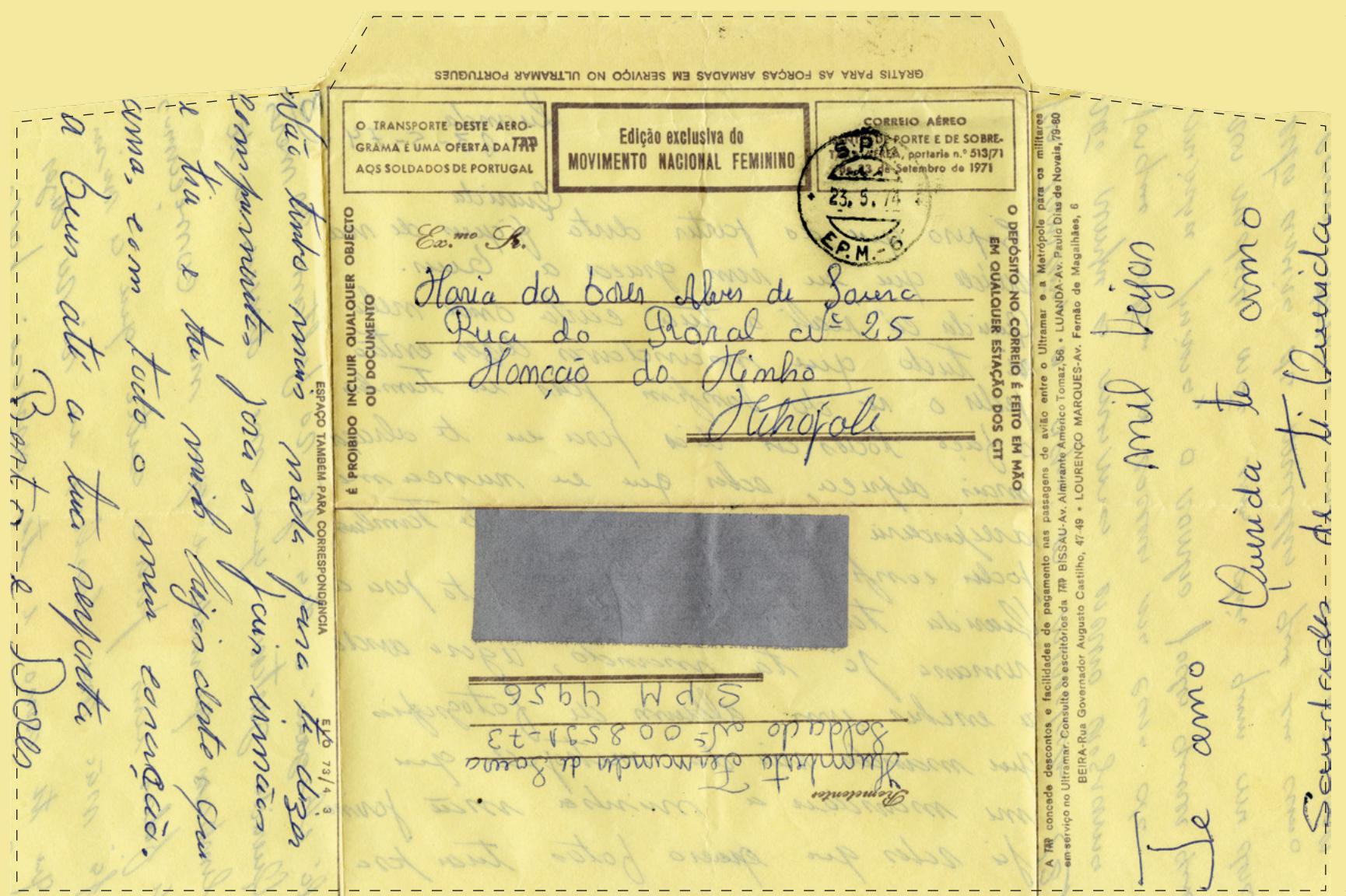
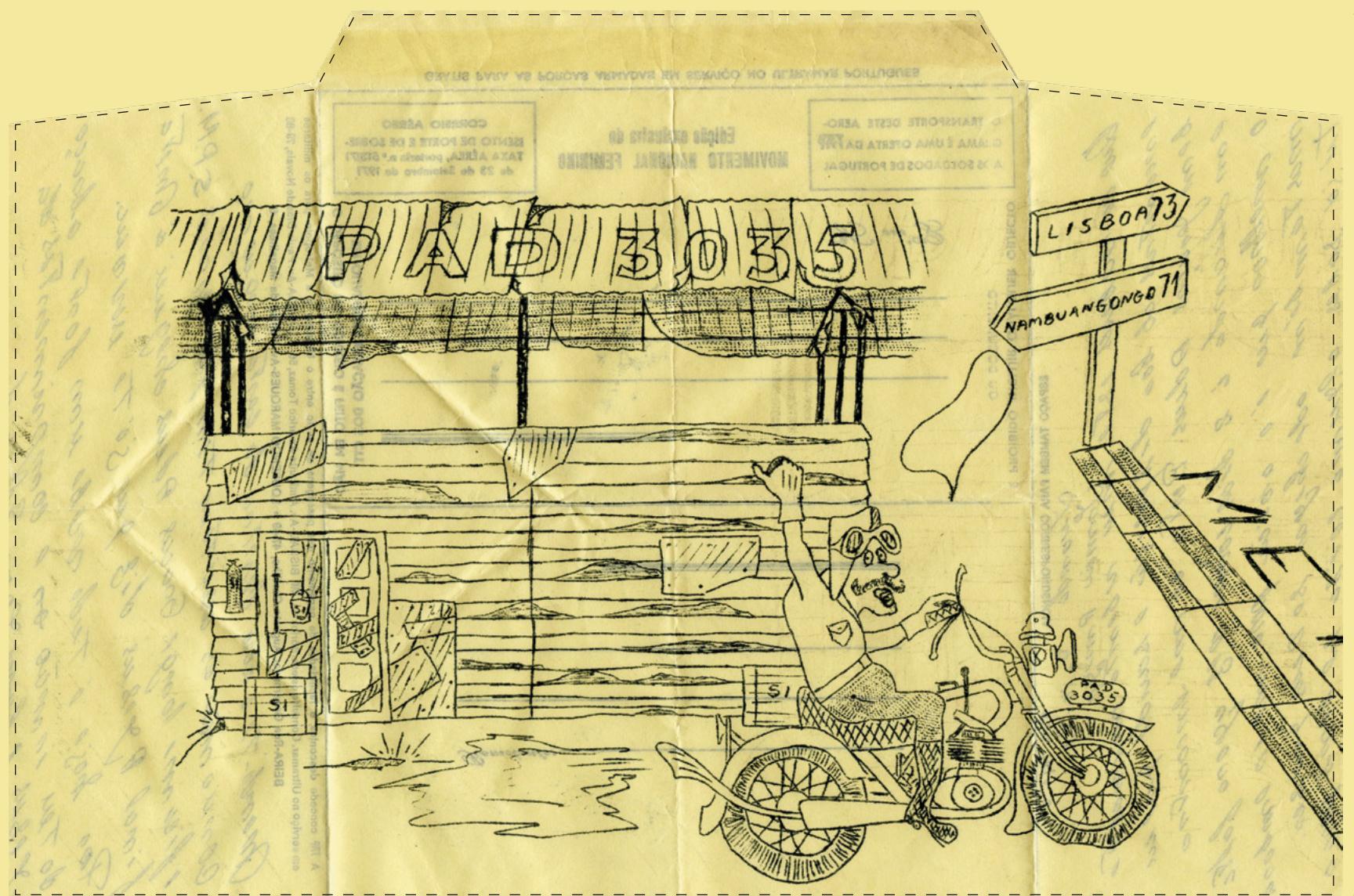
Para:

Humberto Fernandes de Sousa
Soldado nº 008531-73
S.P. 4946

22/3/74

Juli

Correios 3.00

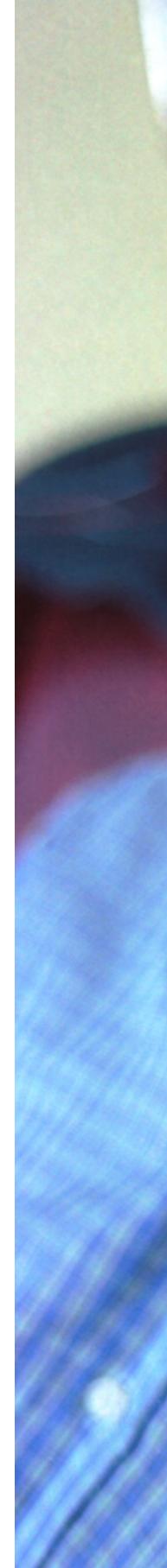


GRATIS PARA AS FORÇAS ARMADAS EM SERVIÇO NO ULTRAMAR PORTUGUESES

<p>O TRANSPORTE DESTE AEROGRAMA É UMA OFERTA DA TAP AOS SOLDADOS DE PORTUGAL</p>	<p>Edição exclusiva do MOVIMENTO NACIONAL FEMININO</p>	<p>CORREIO AÉRIO ISENTO DE PORTE E DE SOBRE- TAXA AÉREA, portaria n.º 513/71 de 23 de Setembro de 1971</p>
<p>Ex.mo Sr.</p> <p>É PROIBIDO INCLUIR QUALQUER OBJECTO OU DOCUMENTO</p> <p>ESPAÇO TAMBÉM PARA CORRESPONDÊNCIA</p> <p>ELO 73/4 3</p>	<p>Humberto Fernandes de Sousa Soldado nr.^o 83-3173 S.P.M 495-6</p> <p><i>Melgaço</i></p> <p><i>MeLo/ptile</i></p> <p><i>clucom</i></p> <p><i>Rua de Baixo Albergaria</i></p> <p><i>f.dia Esmaçado</i></p> <p><i>doméstico</i></p>	<p>24.1.74</p> <p>O DEPÓSITO NO CORREIO É FEITO EM MÃO EM QUALQUER ESTAÇÃO DOS CTT</p> <p>A concedeu descontos e facilidades de pagamento nas passagens de avião entre o Ultramar e a Metrópole para iniciativas</p>







































O SÉCULO

LITERATURA, MUSICA
LITERATURA, MUSICA
LITERATURA, MUSICA

Editor — João Pereira da Rosa
Editor-Adjunto — Guilherme Pereira da Rosa

BRUXELAS, 14 — O SÉCULO
Editora e Distribuidora de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Cassetes, etc.
Só nas Chacinas de 15 e 16 de Março
REVELA UM JORNALISTA BELGA
QUE DESCREVE AS HORRÍVEIS BARBARIDADES COMETIDAS PELOS TERRORISTAS

BRUXELAS, 14 — O SÉCULO
Editora e Distribuidora de Jornais, Revistas, Livros, Discos, Cassetes, etc.
Só nas Chacinas de 15 e 16 de Março
REVELA UM JORNALISTA BELGA
QUE DESCREVE AS HORRÍVEIS BARBARIDADES COMETIDAS PELOS TERRORISTAS

"PORTUGAL NÃO É UM PAÍS PEQUENO"



Superfície do IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS
compreende com o das principais países de Europa

Portugal (Cont.)	89.106 K ²	Espanha (Cont.)	505.202 K ²
Açores	2.392	=	
Madeira	870	=	
Ilha Verde	39	=	
Guiné	36.126	=	
S. Tomé e Príncipe	971	=	
Angola	1.255.755	=	
Mosambique	756.112	=	
Estado da Índia	3.800	=	
Macao	14	=	
Timor	18.989	=	
Total	2.168.071 K ²	Total	2.099.639 K ²



IRLANDA



MAPA DIBUJADO POR
HENRIQUE GAIÉVO

EDIÇÃO DE INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL



Dançarinos bijagós



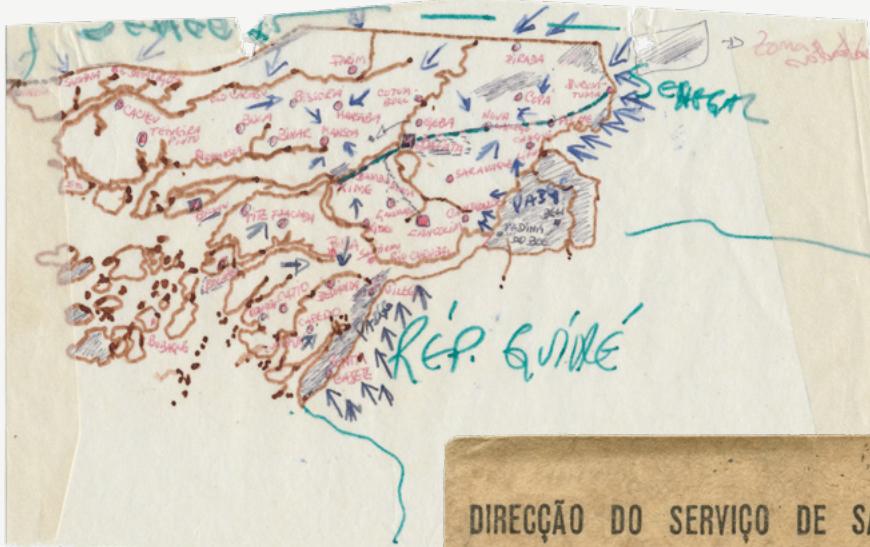




LEGENDA - 5 - 10 A

10 1: RANCHO CANTO
2: BARRACAS DIREITO

- 1 - GERADOR, QUE NOS FORNCEU O AQUARTELAMENTO DE LUZ DURANTE A NOITE.
- 2 - DO LADO DIREITO É A NOSSA MESSE, SEGUINDO-SEA APARECADA-CHAS DE CEREJAS, ETC. 144^o PORTA A BASE DO SOLDADO
- 3 - COZINHA, BÔSITO GÊNEROS E PADARIA
- 4 - INFRAESTRUTURA



DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR

PROFILAXIA DAS DOENÇAS VENÉREAS
NO EXÉRCITO

LIGEIROS CONSELHOS
DE
HIGIENE SEXUAL

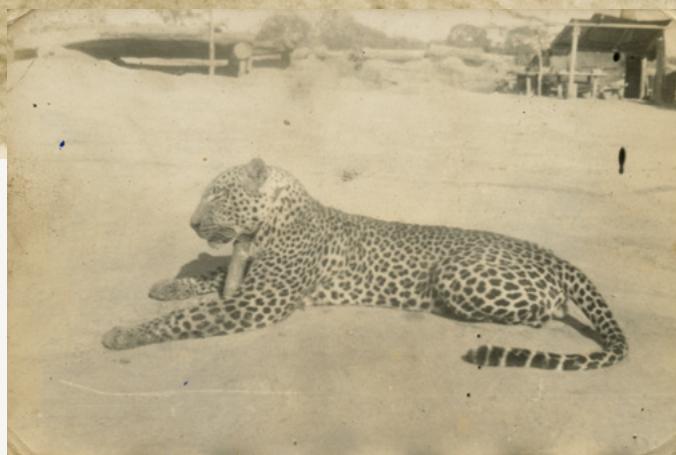




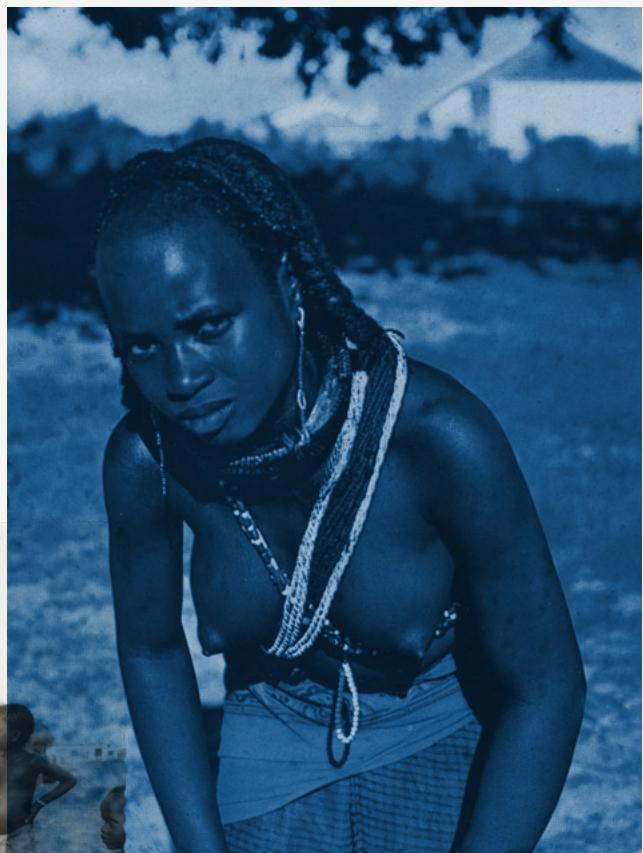
ANGOLA: Relevo, rios, centros populacionais e vias-férreas











10 Maio/74

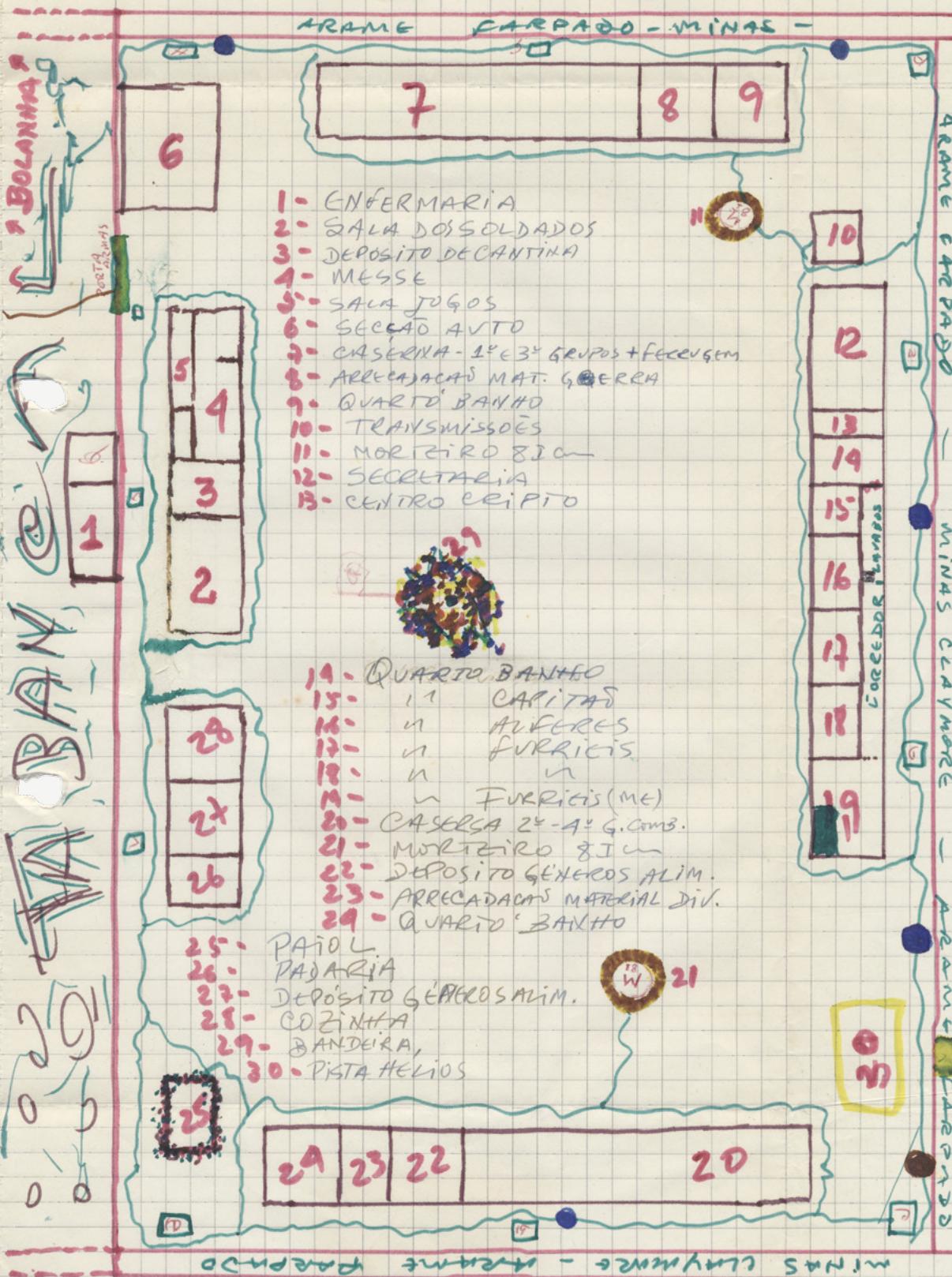
SARGENTO DIAC / PORCO QUE
FAZER



NORTE

M A T O

Z.P.



Índice / Index

Paulo Raposo

A prova dos nove dos silêncios do Império? ps. 58 a 61

Román Rodríguez González

A miscelânea documental ao servizo da memoria colectiva p. 62

Tareixa Antía Ferreiro Tallón

Proba p. 63

www.outonofotografico.com/2020/pdf/patriciaabarbosa_gz-en.pdf

A prova dos nove dos silêncios do Império?

Patrícia Barbosa, em «Prova», convoca imageticamente o passado colonial português. Convoca-o justamente a partir de um arquivo fotográfico familiar, mas de proximidade ambígua porque não é necessariamente franqueado à interrogação, não necessariamente inspecionado no que esconde, mais do que sobre o que revela.

Um acervo de fotografias que atestam a presença colonial portuguesa de membros da sua família - e, afinal, como tantas outras famílias em Portugal que ainda hoje partilham semelhantes histórias inacabadas, dissimuladas e que nos transportam para um Império por desconstruir nas nossas memórias. E com este passado colonial desvendado pelo acervo fotográfico, de alguma maneira, se convocam todos os fantasmas e pesadelos de uma guerra por historiografar, mas também as ilusões e os *tromp l'oeil* adscritos a representações do passado que resultam de um conflito colonial violento e sangrento. Que prova quer ela enunciar? Que desejo de veracidade acalenta? Que sentidos se pretendem repor nestes simulacros imagéticos na sua sequência enunciativa em direção a uma descolonização do conhecimento e da história?

Mas este acervo fotográfico que evoca a presença do pai de Patrícia em territórios africanos ocupados colonialmente por Portugal, ao jeito de uma crónica dos dias de guerra, não é apenas assente em documentação visual já que mistura, num formato muito criativo de *assemblage*, cartas, textos de postais, aerogramas e desenhos. Em todos eles uma marca comum transparece nesse efeito de simulação que Patrícia alude: o silenciamento e a invisibilidade do conflito armado e da violência quotidiana de uma ocupação colonial. Este silenciamento visual das marcas que um conflito armado de 13 anos que gerou, considerando apenas o lado português, 8600 soldados mortos - de acordo com o Relatório da Comissão para o Estudo das Campanhas em África, elaborado em 1980 e liderado pelo general Temudo Barata - reverbera a máxima salazarista da «missão civilizadora» que à Nação Portuguesa se impunha para lá dos custos sangrentos que dela resultassem. Acresce que desses 8600 mortos, apenas 3736 voltaram para as cerimónias fúnebres junto dos seus familiares na metrópole. Quantos desses corpos desaparecidos ou despedaçados permanecem presentes na bonomia imagética destes postais, destas partilhas domésticas, destas trocas de correspondência colonial?. Um silêncio fétido a cadáver amputado, estilhaçado e perdido na mata. Uma invisibilidade que mora apenas, agora, nos relatos dos corpos de alguns feridos de guerra que o documentário «Da Hospitalidade ao Fantasma» (2014) de Bruno Sena Martins nos revela. O conceito psicanalítico de denegação - isto é, o mecanismo de defesa em que o sujeito se recusa a reconhecer como seu um pensamento ou um desejo que foi anteriormente expresso conscientemente - propõe-se aqui negar a realidade como uma forma de proteção contra algo que pode gerar dor ou sofrimento. Ora justamente, tal como as vozes dos antigos combatentes feridos foram particularmente silenciadas por décadas, também estas fotografias que Patrícia Barbosa nos revela agora são elas mesmas uma espécie de denegação apriorística dessa outra realidade colonial que escondem, ou seja,

uma negação que permite antecipar qualquer sofrimento paralelamente vivenciado por estes homens combatentes e que os atravessaria de dor e trauma nesses anos de guerra. A mesma estrutura narrativa de hesitação que uma das cartas presentes em «Prova» nos revela, quando um dos combatentes evita escrever o nome da amada e o sentimento que por ela nutre. Fórmulas mágicas de evitamento da dor. Confissões silenciadas, simulacros de realidade ou fantasias lusitanas, como o título do filme de João Canijo (2010) que explora a relação do povo português com os estrangeiros refugiados da Segunda Guerra Mundial em pleno regime fascista. Denegação parece-me bem presente neste espólio imagético que Patrícia Barbosa nos convida a visitar. Um espólio, como disse, presente e revistável certamente em muitas casas portuguesas e que acaba reverberando uma espécie de bordão discursivo que é o consenso lusotropical sobre a presença colonial portuguesa em África. A destreza crítica e irónica com que a autora nos revela corpos despidos de jovens mulheres negras se combinando com grupos de militares aquartelados, animais selvagens com praias e cenas de lazer, armamento apreendido com livros com conselhos de higiene sexual, tudo isso nos remete para uma mancha de sinais e significados subtils, subterrâneos e latentes nestas fotografias e nestes textos.

Mas a artista-investigadora convida-nos ainda para outros simulacros narrativos nestes objetos artísticos e políticos visuais-textuais. Ela convoca o presente neste passado. E aqui emerge o trabalho de costura analítica e interpretativa mais intenso deste projeto. Fotografias destes jovens soldados dos idos anos 60 na colónia surgem agora na sua velhice na *metrópole* do presente. Simulacros temporais, misturam-se nestas cartas das suas madrinhas de guerra, namoradas ou futuras esposas, como as de Berto para Dores e de Dores para Berto aqui presentes, e que reclamam a passagem do tempo breve, que anunciam ou antecipam regressos. Sobrepostas, como as fotografias e as cartas, temporalidades se adensam e assumem tensões imprevistas entre esse passado atestado pela fotografia militar, suas poses junto ao armamento, aos companheiros, às outras famílias locais, nos treinos, nas brincadeiras e nas festarolas de caserna, e, agora, se plasmam em corpos envelhecidos e mais descuidados que espreitam horizontes imprecisos, ou em olhares cansados por detrás de árvores e pomares - os outros *matos* do presente - , ou ainda em rostos rugosos, barbas amarelecidas de cigarros e de memórias sofridas ou em mãos deformadas de anos de trabalho e suor nesta pátria que, afinal, nunca mais lhes deu voz ou retrato.

É essa prova de vida de um passado colonial que mora nestes pedaços de estórias, a prova dos nove de um Império silenciosamente invisível que não é mais coisa nenhuma (e ainda bem, politicamente falando) e é afinal tanta coisa nestes olhares, nestes rostos, nestas palavras que formam uma manta de retalhos ainda por decifrar da nossa história recente e que o trabalho de Patrícia Barbosa tão bem nos oferece aqui um vislumbre.

Paulo Raposo

*Dep. Antropologia ISCTE - Instituto Universitário
de Lisboa | Diretor e Investigador CRIA-IUL*

The definitive proof of the Empire's silences?

Patrícia Barbosa, in «Prova» [Proof], imagistically summons up the Portuguese colonial past. She summons it precisely from a family photographic archive, but of ambiguous proximity because it is not necessarily open to questioning, not necessarily inspected in what it hides, more than on what it reveals. A collection of photographs that attest to the Portuguese colonial presence of members of her family - and, after all, like so many other families in Portugal that still share similar unfinished, concealed histories that transport us to an Empire yet to be deconstructed in our memories. And with this colonial past unveiled by the photographic archive, somehow, all the ghosts and nightmares of a war to be historiographed are summoned, but also the illusions and the *trompe l'oeil* attached to representations of the past that result from a violent and bloody colonial conflict. What *proof* does she want to enunciate? What desire for *truth* does she harbor? What senses are intended to be restored in these imagetic simulacra in their enunciative sequence toward a decolonization of knowledge and history?

But this photographic collection that evokes the presence of Patrícia's father in African territories colonially occupied by Portugal, in the manner of a chronicle of the days of war, is not only based on visual documentation since she mixes, in a very creative assemblage format, letters, texts of postcards, aerograms and drawings. In all of them a common mark transpires in that effect of simulation that Patrícia alludes to: the silencing and invisibility of the armed conflict and the daily violence of a colonial occupation. This visual silencing of the marks of a 13-year armed conflict that generated, considering only the Portuguese side, 8600 dead soldiers - according to the Report of the Commission for the Study of Campaigns in Africa, produced in 1980 and led by General Ternudo Barata - reverberates the Salazar's maxim of the «civilizing mission» that the Portuguese Nation was obliged to undertake beyond the bloody costs that resulted from it. Furthermore, of the 8600 dead, only 3736 returned to their families in the mainland for their funeral ceremonies. How many of those missing or shattered bodies remain present in the imagetic bonhomie of these postcards, these domestic shares, these exchanges of colonial correspondence? A fetid silence like an amputated corpse, shattered and lost in the bush. An invisibility that barely lives, now, in the reports of the bodies of some war wounded that the documentary «From Hospitality to Ghost» [2014] by Bruno Sena Martins reveals. The psychoanalytic concept of denial -that is, the defense mechanism in which the subject refuses to recognize as his or her own a thought or desire that was previously consciously expressed- proposes here to deny reality as a form of protection against something that can generate pain or suffering. Precisely, just as the voices of wounded former combatants were particularly silenced for decades, so these photographs that Patrícia Barbosa reveals to us now are themselves a kind of aprioristic denial of that other colonial reality that they hide, that is, a denial that allows for the anticipation of any parallel suffering experienced by these combatant men and that would fill them with pain and trauma in those war years. The same narrative structure of hesitation that one of the letters in «Proof» reveals, when one of the combatants avoids writing his beloved's name and his feelings for her. Magical formulas for avoiding pain. Silenced confessions, simulacrum of reality or Lusitanian fantasies, like the title of João Canijo's film [2010] that explores the relationship of the

Portuguese people with foreign refugees from World War II in the middle of the fascist regime. Denegation seems very present in this imagetic legacy that Patrícia Barbosa invites us to visit. A collection, as I said, that is certainly present and revisable in many Portuguese homes and that ends up reverberating a kind of discursive slogan that is the Lusotropical consensus on the Portuguese colonial presence in Africa. The critical and ironic deftness with which the author reveals to us the naked bodies of young black women combined with groups of military personnel in barracks, wild animals with beaches and leisure scenes, seized weapons with books containing advice on sexual hygiene, all this takes us back to a blur of subtle, subterranean, and latent signs and meanings in these photographs and texts.

But the artist-investigator invites us into yet other narrative simulacra in these artistic and political visual-textual objects. She summons the present into this past. And here emerges the most intense analytical and interpretive stitching work of this project. Photographs of these young soldiers from the old 1960s in the colony now appear in their old age in the *metropolis* of the present. Temporal simulacra are mixed in these letters from their war godmothers, lovers or future wives, like those from Berto to Dores and from Dores to Berto present here, and that claim the passage of brief time, that announce or anticipate returns. Overlapping, like the photographs and letters, temporalities thicken and take on unforeseen tensions between that past attested by military photography, their poses with their weapons, with their comrades, with the other local families, in training, in the games and in the barrack parties, and, now, they are embodied in aged and more neglected bodies that look out over imprecise horizons, or in tired looks behind trees and orchards - the other *bushes* of the present -, or even in rough faces, beards yellowed by cigarettes and suffered memories, or in hands deformed by years of work and sweat in this homeland that, after all, never gave them a voice or a portrait.

It is this *proof* of life of a colonial past that lives in these pieces of stories, the decisive *proof* of a silently invisible Empire that is no longer anything [and that is a good thing, politically speaking] and it is, after all, so much in these looks, in these faces, in these words that form a patchwork of our recent history yet to be deciphered, and that Patrícia Barbosa's work so well offers us here a glimpse of.

Paulo Raposo

Anthropology Dept. ISCTE - University Institute of Lisbon /

Director and Researcher CRIA-IUL

A miscelánea documental ao servizo da memoria colectiva

[The documentary miscellany at the service of the collective memory]

Prova é a síntese e testemuña da historia de Portugal en África e nas Antillas; un exercicio que reconstrúe o pasado hexemónico dunha metrópole atlántica nas súas antípodas, e que acada un gran valor como patrimonio documental.

A artista visual Patrícia Barbosa [1989], *Prémio Jovens Criadores Portugueses* [2015] e **VIII premio Galicia de Fotografía Contemporánea** [2020] recrea nesta exposición a realidade da guerra e da hexemonía militar portuguesa a través de distintas narrativas, que dan conta da memoria e do pasado colonial portugués en Ultramar entre 1961 e 1974.

Asomarse a este catálogo é unha boa maneira de entender a importancia e o alcance do documento histórico e dos arquivos nos procesos de consolidación da memoria histórica, tomando como referencia esta terra de conquistadores e navegantes, que é Portugal. Patrícia Barbosa repasa o discurso de poder dos militares destacados en Angola, Guinea e Mozambique, retomando, para tal fin, as testemuñas dos que se alistaron na Mariña, no exército e nas forzas do aire portuguesas hai xa corenta anos.

Debuxos, estampas, gravados, documentos de arquivo sonoros e fotografías consolidan este álbum de familia, achegándolle un gran valor sociolóxico, pois retrata o heroico legado dos destacamentos portugueses nas súas colonias a finais do século XX.

Os meus parabéns aos organizadores deste certame polo alcance deste proxecto, que busca reflectir ao tempo que cuestionar, o discurso histórico do pasado colonial portugués en Ultramar, a través do retrato persoal, social e simbólico dos que axudaron a consolidar parte da memoria agochada e colectiva de Europa ao outro lado do Atlántico.

Proof is the synthesis and testimony of the history of Portugal in Africa and the Antilles; an exercise that reconstructs the hegemonic past of an Atlantic metropolis in its antipodes, achieving great value as a documentary heritage.

The visual artist Patrícia Barbosa [1989], *Prémio Jovens Criadores Portugueses*-Young Portuguese Creators Prize- [2015] and **VIII Premio Galicia de Fotografía Contemporánea** - VIII Prize Galicia of Contemporary Photography- [2020] recreates in this exhibition the reality of the war and the Portuguese military hegemony through different narratives, which give account of the memory and the Portuguese colonial past in Ultramar between 1961 and 1974.

Peeking into this catalog is a good way to understand the importance and the reach of the historical document and the archives in the processes of historical memory consolidation, taking as a reference this land of conquerors and navigators that is Portugal. Patrícia Barbosa reviews the power discourse of the military men in Angola, Guinea, and Mozambique, retaking, for this purpose, the testimonies of those who enlisted in the navy, in the army, and in the Portuguese air forces already fifty years ago.

Drawings, prints, engravings, documents of sound archives and photographs consolidate this family album, giving it a great sociological value, as it portrays the heroic legacy of the Portuguese detachments in their colonies at the end of the 20th century.

My congratulations to the organizers of this Prize for the scope of this project, which seeks to reflect, while questioning, the historical discourse of the Portuguese overseas colonial past, through the personal, social and symbolic portrait of those who helped to consolidate part of the hidden and collective memory of Europe on the other side of the Atlantic.

Román Rodríguez González

Conselleiro de Cultura, Educación
e Universidade da Xunta de Galicia
City Councillor for Culture, Education and
University of the Galicia Government

O devir das guerras coloniais en Angola, Guiné Bissau e Mozambique marcaron o final do Estado Novo no Portugal dos anos 60 e 70 do século XX. A morte obrigada que a guerra traía ás casas portuguesas, xunto co esquecemento dos sobreviventes, foron piares emocionais do crecente descontento e da oposición á ditadura salazarista. É o momento histórico do Zeca Afonso, tamén profesor en colonias, que testemuñou o sen sentido daquela guerra; do sufrimento duns homes loitando pola vida no nome da sen razón, confrontados a uns pobos determinados en se liberar. África supuxo un pulo definitivo no torrente situacional que desembocaría na «Revolución dos Cravos».

É nestes recordos gardados nunha gábeta, que Patrícia Barbosa saca á luz onde se materializa o día a día daquel esperpento. Unha nostalxia gris e amarelada como a area transmítese a través das fotos e das cartas á familia. Observándoas, séntese na derme propia, as tatuaxes cuarteleras hoxe esvaídas na pel. Son unha estraña proba de vida nun inferno non desexado. Décadas despois, as imaxes dos e das superviventes completan o debuxo emocional. Retratos que din «eu estiven alí» estremecen a espectadora sen necesidade de contar de onde é que se regresou. Ollares que impresionan tanto como os centos de casas flotantes saíndo polo porto de Luanda camiño da metrópole lusa que Ryszard Kapuscinski testemuñaba en «Un día más na vida». A autora explícanos a descolonización de África mostrando as engurras da fronte dalgúns dos seus protagonistas. Mentre, na África, tras a independencia, virían guerras civís nas que a Unión Soviética e os Estados Unidos pellixarían polos recursos naturais da Angola, Guiné e Mozambique.

Na sala cáennos enriba, mesturados, os recordos e sucesos recollidos nas imaxes. Como se se abrise a comporta dun avión militar e víramos os paracaidistas, un tras do outro, baixar do ceo, aos poucos pero sen pausa. Os retratos fan resoar novamente as refoladas de metralladora, mergúllanos na mata salvaxe. Patrícia Barbosa, sen gastar unha soa palabra, dános proba de que neses corpos foi vivida a anguria e o calvario da guerra.

The evolution of the colonial wars in Angola, Guinea Bissau and Mozambique marked the end of the New State in Portugal in the 60s and 70s of the 20th century. The forced death that the war brought to Portuguese homes, together with the death of the survivors, were emotional pillars of the growing discontent and opposition to the Salazarist dictatorship. It was the historical moment of Zeca Afonso, also a professor in the colonies, who witnessed the senselessness of that war; of the suffering of men fighting for their life in the name of reasonlessness, confronted to people determined to get their freedom. Africa was a definitive turning point in the situational torrent that would lead to the «Revolution of the Carnations».

It is in these memories kept in a case that Patrícia Barbosa brings to light where the day-to-day life of that grotesque event materializes. A nostalgia gray and yellowish as the sand, is transmitted through the photos and letters to the family. Observing them, one feels in one's own skin, the tattoos of the barracks today faded on the skin. They are a strange proof of life in an unwanted hell. Decades later, the images of the survivors complete the emotional drawing. Portraits that say «I was there» shake the spectator with no need to tell where that person returned from. Looks that are as impressive as the hundreds of houses floating out of the port of Luanda on the way to the Portuguese metropolis that Ryszard Kapuscinski mentioned in «One more day in life». The author explains the decolonization of Africa, showing us the forehead wrinkles of some of its protagonists. Meanwhile, in Africa, after the independence, civil wars would happen in which the Soviet Union and the United States fought over the natural resources of Angola, Guinea and Mozambique.

In the room fall upon us a mixture of the memories and events collected in the images. As if the door of a military plane was opened and we saw the parachutists, one after the other, coming down from the sky, slowly but steadily. The portraits make the machine-gun fire sound again, plunging us into the wild forest. Patrícia Barbosa, without wasting a single word, gives us proof that in these bodies was lived the anguish and the agony of war.

Tareixa Antía Ferreiro Tallón

Vicepresidenta da Deputación de Lugo
Área de Cultura, Patrimonio Histórico Artístico
e Normalización Lingüística

*Vice-President of the Council of Lugo
Culture Department, Historical and Artistic
Heritage and Linguistic Normalization*

XURADO	Gloria Oyarzabal Artista visual e fotógrafo
VIII Premio	
Galicia de Fotografía Contemporánea	Pablo Berástegui Produtor cultural e galerista
JURY	Carme Nogueira Artista
VIII Galiza Award for Contemporary Photography	Xosé Lois Vázquez Fotógrafo, deseñador, editor, coordinador do Premio [Asociación OF. Outono Fotográfico]

2020

Vítor Nieves
Xestor cultural, curador, editor e fotógrafo, coordinador do Premio

Encarna Lago
Directora da Rede Museística da Deputación de Lugo [representando a Deputación de Lugo]

Eva Torres
Directora de espazos expositivos e áreas museísticas [representando a Consellería de Cultura da Xunta de Galicia]

Pablo González
Secretario do xurado

EXPOSICIÓN

Patrocinan Xunta de Galicia
Sponsors Consellería de Cultura, Educación e Universidade / Secretaría Xeral de Cultura

Deputación Provincial de Lugo
Vicepresidencia / Área de Cultura, Patrimonio Histórico Artístico e Normalización Lingüística

Curador Vítor Nieves
Curator

Itinerancia Afundación Obra Social ABANCA
Itinerancy e Asociación OF. Outono Fotográfico

Positivado Aceroplus [Ourense]
Inkjet printing Impresión con tintas ecológicas látex sobre papel fotográfico mate de 180 g, vinilo monomérico mate e brillo con acabado fotográfico de 70 micras, tela de poliéster de 115 g e lona fundida de 500 g
Enmarcado Molduras Etriz [Ourense]
Framing Molduras de madeira con acabado carballo

Montaxe e documentación Asociación OF. Outono Fotográfico
Assembly and documentation

LIBRO

Patrocinan Xunta de Galicia
Sponsors Consellería de Cultura e Turismo
Dirección Xeral de Políticas Culturais

Deputación Provincial de Lugo
Vicepresidencia
Área de Cultura, Patrimonio Histórico Artístico, Artesanía e Deseño, e Educación

Fotografía Patrícia Barbosa
Photography | <https://patriciabarbosa.net>

Textos Paulo Raposo
Texts Román Rodríguez González
Tareixa Antía Ferreiro Tallón

Editor X.L. Vázquez / Difusora de Letras,
Publisher Artes e Ideas | www.difusora.org

Coordinación editorial Vítor Nieves
Editorial coordination

Colección Outono Fotográfico, nº12
Collection www.outonofotografico.com

Diseño disigna edenia buldin
Design

Imprime Gráficas Rodi [Ourense]
Print

ISBN 978-84-92958-56-6
Dep. legal OU 100-2021
o Dos textos e fotografías as/ as autoras/es
o Of the texts and photographs, their authors

Este libro, «Prova» de Patrícia Barbosa, saiu da imprenta o día 25 de xullo do ano 2021. É a primeira edición do número 12 da colección de libros de fotografía «OF. Festival Outono Fotográfico»

This book, «Proof» of Patrícia Barbosa, came out of the print on July 25, 2021. It is the first edition of the number 12 of the collection of photography books of the «OF. Festival Outono Fotográfico»





